



GÊNEROS

E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

Marcelo Chaves Soares
Edmar Reis Thiengo
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022



GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

Marcelo Chaves Soares
Edmar Reis Thiengo
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Chaves Soares
Edmar Reis Thiengo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gêneros e sexualidades em veredas dissidentes e resistentes / Organizadores Marcelo Chaves Soares, Edmar Reis Thiengo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0754-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.546220111>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Soares, Marcelo Chaves (Organizador). II. Thiengo, Edmar Reis (Organizador). III. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Mais do que uma apresentação, este é um convite para juntos caminharmos pelas veredas que os gêneros e as sexualidades nos proporcionam. As veredas de dissidência e resistência são caminhos que querem desvelar desigualdades, transgredir a norma e subverter a cisheteronormatividade.

Este trabalho é um esforço coletivo de pesquisadoras e pesquisadores empenhadas em pensar, para além do senso comum, o sistema Sexo x Gênero x Sexualidade produtor de enquadramentos (BUTLER, 2019). Mais que pensar, os textos aqui dispostos atuam numa perspectiva contradisciplinar ou contrassexual (PRECIADO, 2014).

O trabalho se divide em três grandes veredas: a primeira vereda, “Sexualidade, Narrativas e Educação”, discute a sexualidade a partir de narrativas com foco na Educação Básica. Nesse sentido, os textos falam de percepções de estudantes acerca das questões que envolvem a sexualidade, do mesmo modo que denunciam a necessidade urgente de trazer ao espaço escolar o debate da sexualidade.

A segunda vereda, “Gênero, Corpo e Dissidências”, analisa as questões do corpo e do gênero em diferentes perspectivas sócio-filosóficas, mobilizando discussões que analisam as influências da tecnologia nos debates de gênero nos últimos anos, pensando o corpo a partir de narrativas insurgentes em diálogo com a Educação, mas, também com a arte e a filosofia.

A terceira e última vereda, “Sexualidades e outros contextos”, traz reflexões sobre sexo e sexualidade, de modo que busca romper silenciamentos e apagamentos de temáticas que outrora eram tratadas pela não discussão e um não debate. Temas como o abuso sexual se encontram nesta vereda, do mesmo modo que as formas de expressão da sexualidade por homens gays também integram o caminho.

A leitora e o leitor têm em mãos um livro potente, que dispensa maiores apresentações. Fica apenas o convite para se enveredar pelos caminhos da dissidência e da resistência.

Marcelo Chaves Soares

Edmar Reis Thiengo

Organizadores

SUMÁRIO

I VEREDA - SEXUALIDADE, NARRATIVAS E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1..... 1

SEXUALIDADE ENGAVETADA NA ESCOLA: SOMOS SERES NÃO SEXUAIS?

Joel Almeida Neto
Lohan Galvão de Oliveira
Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 2..... 15

PERCEÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE SEXUALIDADE E SUA DISCUSSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Lohan Galvão de Oliveira
Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 3..... 33

SEXUALIDADES EXPRESSAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM DEBATE URGENTE

Jésus Gomes de Souza
Kátia Gonçalves Castor
Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 4..... 51

NARRATIVAS ADOLESCENTES: SEXUALIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Thiago Fernandes Madeira

II VEREDA - GÊNERO, CORPO E DISSIDÊNCIAS

CAPÍTULO 5..... 61

CORPOS-TERRITÓRIOS-LGBT+ NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BAHIA: IMAGENS, NARRATIVAS E (RE)EXISTÊNCIAS

Janivaldo Pacheco Cordeiro
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

CAPÍTULO 6..... 73

AGONÍSTICA E GÊNERO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: DOS LIVROS ÀS REDES SOCIAIS

Pablo Ornelas Rosa
Aknaton Toczec Souza
Jésio Zamboni

CAPÍTULO 7..... 90

CORPOS QUE IMPORTAM: O PROCESSO DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL NA VIDA DE UMA MULHER *TRANS*

Marcelo Chaves Soares
Bianca Santos da Silva

Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 8..... 100

QUANDO A ARTE TRANSGRIDE: SUBVERSÃO *QUEER*-CONTRASSEXUAL NA OBRA DE CARLOS MOTTA

Marcelo Chaves Soares

III VEREDA - SEXUALIDADES E OUTROS CONTEXTOS

CAPÍTULO 9..... 110

DO PASSIVO AO ATIVO: PARA REPENSAR AS ESTRUTURAS DISCURSIVAS DO SEXO

Marcelo Chaves Soares

CAPÍTULO 10..... 118

INDÍCIOS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÕES A PARTIR DE DIÁLOGOS COM EDUCADORES

Edmar Reis Thiengo

CAPÍTULO 11 131

CRIANÇA, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL

Edmar Reis Thiengo

Paulo Roberto Pereira Junior

SOBRE OS ORGANIZADORES 141

SOBRE OS AUTORES 142

NARRATIVAS ADOLESCENTES: SEXUALIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 20/09/2022

Thiago Fernandes Madeira

Secretaria de Estado da Educação - Sedu

RESUMO: A sexualidade constitui uma questão polêmica no ambiente escolar e familiar, sendo que cada uma dessas instituições sociais têm a responsabilidade de formar, informar e orientar crianças e adolescentes sobre as descobertas e mudanças que ocorrem principalmente na adolescência. Há muitos discursos acerca da sexualidade acerca da sexualidade nessa fase, contudo, são poucos aqueles baseados na percepção dos próprios sujeitos. Assim, pretendeu-se, revelar os sentimentos vivenciados por eles como alunos e como essa vivência se processa. O arcabouço teórico teve como principal fonte de informações a teoria da sexualidade proposta por Sigmund Freud e Michel Foucault, analisada por outros teóricos, com o objetivo de identificar a percepção de alunos adolescentes do ensino médio sobre sexualidade no ambiente escolar, na família e religião. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, de abordagem qualitativa, baseado na análise de descrição de dados de 12 alunos matriculados no ensino médio de uma escola da rede estadual no município de Serra, Espírito Santo. Os dados foram coletados em encontros realizados em grupos focais para analisar o grau de conhecimento dos alunos sobre

a temática. E também definir os temas a serem desenvolvidos e discutidos nos grupos focais realizados com os sujeitos da pesquisa. Com temas definidos nos grupos focais, a maioria dos adolescentes mostrou saber sobre a importância de discutir questões a respeito da sexualidade na escola e na família, com opiniões firmes, claras e objetivas, visto que o assunto não é tratado de modo adequado nesses dois espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Sexualidade. Percepção. Escola.

INTRODUÇÃO

O acelerado processo de transformações humanas e com possibilidades mais amplas de acesso à informação, a expressiva mudança comportamental exteriorizou a necessidade de discutir um assunto em evidência na atualidade e que diariamente ganha mais relevância, a questão de sexualidade. O debate acerca da sexualidade e adolescência vem se tornando objeto constante na mídia, no meio acadêmico e no contexto escolar, mas ainda é abordado com limites, superficialidades e senso comum em função da resistência política e religiosa. No aspecto educacional, a retirada dos termos sexualidade e identidade de gênero da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) merece uma discussão aprofundada. É importante destacar a consideração de Nunes e Silva (2006, p. 73) de que “a sexualidade transcende à consideração meramente biológica, centrada na reprodução e

nas capacidades instintivas”.

Diante dessa realidade, trazer para o cotidiano das escolas a discussão sobre sexualidade permite dar visibilidade ao tema, propor novas discussões sobre tabus¹ e normas condicionantes, frequentemente, naturalizadas pela sociedade patriarcal³ e heteronormativa. Inclusive, a literatura que discute a sexualidade nas ações da escola vem recebendo novas contribuições que indicam o crescente interesse acadêmico pelo tema. Parte expressiva destes trabalhos, pautando-se nas obras de Freud (1905, 1977 e 2006), Nunes e Silva (2006); Rodrigues, Wechsler (2014); Silva e Brígida (2016) e Zornig (2008) demonstram que a perspectiva dos estudantes sobre o assunto é essencial para analisar as implicações e desdobramentos nas práticas pedagógicas e como essas produzem experiências que impactam diretamente a vida dos adolescentes.

A importância de estratégias e práticas pedagógicas direcionadas a trabalhar com esse assunto é fundamental para problematizá-lo, pois podem determinar a medida de os estudantes aprenderem de modo mais pleno suas ideias e questões, bem como a maneira de dialogar com seu dia a dia. Contudo, uma das características da sociedade brasileira é a desigualdade (IBGE, 2010), particularmente nos processos de escolarização de grupos determinados e diferenciados não só pela classe social, mas pelas assimetrias de sexualidade.

Para Brougère (1995), por exemplo, com o nascimento somos ensinados a sermos meninos ou meninas, conforme as cores das roupas, os brinquedos e as brincadeiras, constituindo, desse modo, modos de pensar e de agir ditos apropriados e inapropriados. Tal processo termina por ser reproduzido e reforçado pelas práticas pedagógicas, no uso no cotidiano escolar de atividades e adjetivos distintos para homens e mulheres, fragmentam os papéis sociais de gênero, e isso influencia enormemente a forma de lidar com a sexualidade.

Além disso, o ser humano passa por etapas durante a sua vida e a adolescência caracteriza-se como uma etapa do seu desenvolvimento peculiar, envolve um processo de maturação biopsicossocial, um elo entre a fase infantil e a fase adulta. Os aspectos psicológicos, biológicos, sociais e culturais do adolescente constituem um conjunto de características que proporcionam unidade ao fenômeno da adolescência. Na adolescência, com base nos ‘Três Ensaios sobre a Sexualidade’, de Freud (1905), não é possível determinar uma absoluta correspondência entre as eventualidades fisiológicas, psicológicas e sociais, pois ocorrem em ritmos diferenciados.

Sexo e sexualidade são assuntos importantes na vida dos adolescentes, indivíduos

1. ²Os tabus, divergem em dois sentidos contrários. Para nós significa, por um lado, ‘sagrado’, ‘consagrado’, e, por outro, ‘misterioso’, ‘perigoso’, ‘proibido’, ‘impuro’ (FREUD, 1976).

³Designação do que vem a ser a origem de duas palavras gregas: pater (pai) e arke (origem e comando), portanto, vindo a significar o patriarcado como: a autoridade do pai. Vista de uma perspectiva de formação social dá-se a compreensão de patriarcado como o poder dos homens, ou mais simplesmente, o poder é dos homens (CISNE, 2003).

em fase de transformação física e psicológica, constituindo assim, uma das questões primordiais nesta faixa etária. Frente a isso, como a literatura discute a questão da sexualidade na escola? Qual a relação efetiva entre teoria e prática pedagógica referente à abordagem da sexualidade no cotidiano da sala de aula? A forma como o professor trabalha a sexualidade na aprendizagem corresponde à percepção dos alunos? Essas questões permitem problematizar as narrativas dos adolescentes da rede pública de ensino, mais especificamente da cidade de Serra, no estado do Espírito Santo, matriculados no Ensino Médio, sobre a sexualidade e adolescência na escola?

Nesse cenário, analisar as narrativas de adolescentes acerca de sexualidade na escola é um dos caminhos para ouvir a voz desses sujeitos, pois as práticas pedagógicas transversais de educação sexual para adolescentes sofrem influência da interação de fatores biológicos, políticos, econômicos, psicológicos, éticos, histórico-cultural, entre outros.

Para compreender melhor e contribuir para possíveis mudanças, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre sexualidade e adolescência, em uma escola pública do estado do Espírito Santo. Contemplar esses objetivos indicou a necessidade de explorar as principais concepções teóricas sobre os aspectos históricos do conceito de sexualidade e como a cultura concebe essa questão no universo contemporâneo e no ambiente escolar.

Convém ressaltar que a abordagem da sexualidade ainda é um assunto mesclado de tabu para a família e para os professores. Constatou-se, inclusive, ao longo da pesquisa que isto pode ser um aspecto confuso para adolescentes que estão em fase de transição física e intelectual e acabam buscando informações, na maioria das vezes, em redes sociais na internet, sites ou trocando experiências com amigos próximos.

No que se refere às abordagens teóricas, a base foi constituída por alguns estudos, entre eles, os Três Ensaios de Freud (1905), Aberrações sexuais, Sexualidade infantil e Transformações da Puberdade. Com as contribuições teóricas também de Foucault (2014), Louro (2007), Butler (2003) foi possível compreender como a relação sexualidade e adolescência estabelece os pontos polêmicos e as contraposições e/ou como os pensamentos complementares abordam as mesmas questões.

Foucault (2014, p. 244) afirma que a “sexualidade é um dispositivo histórico, uma rede através de alguns discursos/decisões que se concretizam saberes/verdades”. Mas a discussão sexualidade na escola é uma abordagem que, para Louro (2007), é construída pelos indivíduos e perpassada por experiências sociais emocionais e pela singularidade de cada um ao passar por esses processos. Indo por outra linha de análise, mas que integra o debate da sexualidade, Butler (2003, p. 4) trabalha a questão do gênero, cujo conceito considera ter sido “[...] forjado como oposição ao determinismo biológico existente na ideia de sexo, que implica na biologia como um destino: o sujeito”. Buscou-se ainda mostrar

como que a temática sexualidade é abordada por Diehl e Vieira (2013), Freud (1976), Berni e Roso (2014), Ozella, (2013), entre outros, com ênfase em como suas concepções e estudos entrelaçam ideias e pensamentos sobre a sexualidade.

As diferentes concepções teóricas, em alguns pontos são complementares, como por exemplo, a adolescência ser a faixa etária mais conflituosa e sexo e sexualidade devem ser temas tratados de forma aberta no seio familiar e no ambiente escolar. Para Berni e Roso (2014, p. 5), “a duração da adolescência é de dez anos ou mais, e todo o tipo de desenvolvimento é rápido e constante. Previamente à adolescência existe a pré-adolescência, que cobre as idades de oito a 12 anos”.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa teve a revisão bibliográfica como base de produção textual, por ser essencial em pesquisas científicas e por facilitar o acesso a conhecimentos teórico-empíricos que fundamentam esta proposta. Há necessidade de o pesquisador aplicar as medidas inerentes à coleta bibliográfica de trabalhos relacionados ao tema investigado, que norteiem a produção do texto e, segundo Silva (2008, p. 3), baseado no “maior número possível de material bibliográfico publicado; manter a atenção em trabalhos associados ao tema, ampliar a pesquisa, usar livros técnico-científicos outras fontes de informação”.

Os procedimentos metodológicos aplicados consistiram em pesquisa bibliográfica, no sentido de buscar informações sobre sexualidade e escola de modo a estimular uma reflexão a partir de diferentes concepções teóricas e pesquisa de campo no sentido de identificar a percepção dos sujeitos de pesquisa sobre adolescência e sexualidade. A pesquisa bibliográfica é a base para a fundamentação teórica, pois de acordo com Gil (2010, p. 48) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado, livros, revistas, jornais, redes eletrônicas”.

Articulada a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida uma pesquisa de campo envolvendo 12 participantes com idade entre 15 e 18 anos, matriculados na EEEFM “Serra”, e alunos das turmas nas quais lecionei durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018. Para constituir os integrantes da pesquisa, inicialmente apresentei às 18 turmas em que era professor da disciplina de Sociologia meu projeto de pesquisa da dissertação e depois de reiteradas conversas com a equipe de professores foram selecionados 12 estudantes que, em um universo de 720 estudantes, mostraram interesse em participar e também se mostraram desprendidos para falar sobre sexualidade, homossexualidade.

Os 708 estudantes que não participaram foram envolvidos na temática nas aulas de sociologia nas quais lecionei. A pesquisa de campo foi realizada na EEEFM “Serra”, localizada na região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo.

A opção por essa instituição de ensino foi por minha atuação profissional na instituição como professor efetivo da disciplina de sociologia durante o desenvolvimento desta pesquisa, ter bom relacionamento com os alunos e a disponibilidade e flexibilidade da escola e do alunado em participar desta proposta, uma vez que ao trabalhar a temática nas aulas de sociologia, tive bastante questionamentos e envolvimento dos estudantes. Aos sujeitos de investigação foram apresentados esclarecimentos e informações sobre a temática e seus objetivos que despertou o interesse de parte dos estudantes.

Por questões de organização, decidimos selecionar os participantes após conversas com os professores da área de humanas e biologia, que já haviam trabalhado, ainda que minimamente, a temática sexualidade em suas aulas. Para um melhor desenvolvimento da pesquisa, as discussões nos grupos focais foram gravadas em áudio para posterior análise e transcrição. O pesquisador se comprometeu a resguardar a identidade dos sujeitos durante todas as fases da pesquisa e após publicação.

O contato com os alunos foi mantido durante quatro semanas consecutivas, no laboratório de ciências da escola, por um período de 50 a 55 minutos. Nesses encontros foram debatidos os assuntos levantados nos grupos focais, sempre por uma questão disparadora e após algumas respostas, outras questões eram levantadas e debatidas pelos participantes, com pouca interferência do pesquisador.

É relevante esclarecer que a delimitação ocorreu baseada nos objetivos definidos, por entender que a pesquisa não poderia ter apenas um aluno do ensino médio.

Assim, para torná-la mais abrangente, a amostra foi delimitada em 12 sujeitos. Esta delimitação atendeu a critérios de saturação, haja vista que em dados momentos, as informações se tornaram repetitivas, sinalizando para o pesquisador o término do trabalho de campo (MINAYO, 2014). Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de temas, selecionados pelo pesquisador e sugeridos no decorrer dos encontros para a criação dos debates no grupo focal, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos participantes ao tema propostos. As discussões tiveram como eixo a temática adolescência; transformações no corpo, órgãos genitais; homossexualidade; religião e sexualidade; conversa em família sobre sexualidade; sexo, sexualidade e sociedade e sexualidade na escola.

Na definição de Gatti (2005, p. 11), o grupo focal:

Permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais e práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, linguagens e simbologias prevaletentes no trato de uma questão, relevantes para ao estudo do problema visado.

Foram realizados quatro encontros de grupos focais na instituição de ensino, nos meses de junho e julho de 2019, com o objetivo de aprofundar e analisar as discussões.

Com a proposta de preservar a identidade, os alunos foram identificados como E1, E2, E3 e assim por diante.

Para otimizar a realização dos encontros, a forma preferencial de dispor os alunos em sala de aula foi em U ou em círculo, de maneira bem despojada, conforme a figura 1.



Figura 1- Registro de grupo focal

Fonte: Acervo do Pesquisador

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica ressaltam a necessidade de trabalhar o tema sexualidade transversalmente à base comum curricular, ou seja, aquilo que emana do interior cultural desses jovens, isto é, próprio de seu tempo e espaço. Pelo exposto, pode-se afirmar que a base nacional comum (BNCC) e a parte diversificada não devem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, pelo contrário, devem ser complementares integrando-se no currículo

A pesquisa de campo enfatizou os temas inseridos no aspecto cultural dos estudantes e que estivessem contemplados e refletido em sala de aula. Na busca de conciliação dessas duas condições, o tema emergente foi a questão da sexualidade. Ademais, vivemos sob um advento da diversidade em que as reflexões contemporâneas apontam para o cenário do debate. Tais reflexões emanam de diferentes segmentos, sobretudo, o educacional que,

quando assim age, materializa a problematização e a fuga das ações irrefletidas.

CONSIDERAÇÕES

Ao longo da pesquisa buscou-se analisar as narrativas de estudantes do Ensino Médio sobre sexualidade e adolescência em uma escola pública do estado do Espírito Santo, para isso 12 alunos do ensino médio, expuseram suas percepções em grupos focais, debatendo acerca de sexualidade, tendo por base diferentes eixos temáticos: adolescência, transformações corporais e nos órgãos genitais, homossexualidade, sexo e sociedade e sexualidade na escola. Com essas discussões em diálogo com as teorias apresentadas, tais como a psicanálise, a sociologia e a filosofia, buscou-se interpretar as percepções dos adolescentes estudantes como um reflexo da vida em sociedade, uma vez que a cultura em que vivemos pouco permite questionar padrões e imposições produzidas pelo sistema social, as quais interferem nas relações e na convivência de seus membros, ou seja, dos cidadãos. Por isso, é papel fundamental para a escola problematizar, tais questões em sala de aula e em todos os espaços educativos do ambiente escolar.

Por meio das narrativas dos alunos foram identificados discursos que complementem ou corroboram práticas de discriminação e preconceito na sociedade, muitos discursos foram repetidas reproduções da vida em sociedade, pois ainda estão em construção de uma consciência individual e coletiva. Durante a discussão dos temas apontados nos grupos focais, não demonstraram ser capazes de eleger significados para o que realmente os torna sujeitos. Essa indefinição pode ser explicada pela perspectiva de Freud (1905), quando destaca que a repressão da sexualidade na infância, adolescência e a vida adulta tornam os indivíduos neuróticos e reprimidos, dificultando a liberdade de suas sexualidades.

O estudo evidenciou, porém, que os alunos do ensino médio possuem conhecimento e informações abrangentes sobre os temas discutidos, argumentam e defendem com firmeza seus pontos de vista, apontando exemplos, contrapondo opiniões, divergindo e/ou concordando com a opinião de outros colegas de sala de aula e dos professores.

Contudo, a fundamentação ainda é baseada no senso comum e relatos de experiência individuais. Desse modo, as instituições de ensino precisam se preparar melhor para lidar com a sexualidade no espaço escolar, visto que ainda abordam essa questão de uma forma superficial e não utilizam a interdisciplinaridade, o que poderia ampliar ainda mais a visão dos alunos. É através da sexualidade que se busca a realização pessoal e sexual, e esta realização deve ser completa, sem tabus e preconceitos, deve ser encarada naturalmente como parte que integrante da vida.

Referente à discussão da sexualidade no espaço escolar, essa questão não foi bem respondida pelos alunos, os resultados não evidenciaram claramente se os mesmos percebem a escola como espaço de debate sobre sexualidade, não foi possível descrever

o entendimento deles de como se processa e/ou deveria se trabalhar a sexualidade na escola.

As opiniões revelaram que os adolescentes se sentem pressionados a participar de atividades escolares, estar matriculados e apontam para o desrespeito a alguns direitos dos cidadãos, questões sociais, entre outras. Diante disso, pode-se afirmar que é complicado e complexo compreender a interação dos participantes com sua própria sexualidade no contexto social em que vivem.

Ademais, a construção das narrativas dos estudantes implicados nesta pesquisa pautou-se também na história da sexualidade humana, em que a escola, a família, a religião, isto é, os aparelhos ideológicos sociais, agem contínua e sistematicamente no comportamento dos sujeitos com a finalidade de, tornar os sujeitos reprimidos nas suas relações sociais, interpessoais e sexuais.

No entanto para Foucault (2014), não é possível estar “fora do poder”. É necessário permear as relações de poder para criar resistências, neste sentido, para tornarmos a escola um local que impulse esses sujeitos. Nós, enquanto professores, devemos ser os primeiros a nos colocar no frente da resistência, educando e ensinando de maneira a tornar a sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BERNI, V. L.; ROSO A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, 26(1), 126-136, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/14.pdf>. Acesso em 5 mar. 2019.

BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural orientação sexual, v. 10. Secretaria de Educação Fundamental, 2. Edição, Brasília, Editora, DP & D, Ministério da educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação **Orientação Sexual**. Brasília, 1997.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CISNE, M. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. São Paulo, 2014.

DIEHLA; VIERA, D. L. **Sexualidade**: do prazer ao sofrer. São Paulo: Roca Ltda, 2013.

FREUD, S. **Três Ensaios sobre a Sexualidade**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud (v. VII). Rio de Janeiro: Imago, 1905. Análise disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14199.pdf>. Acesso 10 set. 2019.

FREUD, S. **Obras completas**. Rio Janeiro: Imago. 1977.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. ESB, v. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. **Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (Parte III) 1915-1916**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XVI. Rio de Janeiro: Imago Editora. 2006.

FREUD, S. **Totem e Tabu**. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 13). Rio de Janeiro: Imago 1976. (Obra original publicada em 1913).

FREUD, S. O interesse científico da psicanálise. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1989g. v. 13. (Originalmente publicado em 1913).

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NUNES, C; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/673.pdf>. Acesso em 10 jul. 2019.

OZELLA, S. **Adolescência: uma perspectiva crítica**. 2013.

RIOS, R. R. **A homossexualidade no direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado; Esmafe, 2001.

RODRIGUES, P. C.; WECHSLER, M. A. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro -SP, 1 (1): 89-104, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br>. Acesso em ago. 2019.

SILVA JÚNIOR, E.D. 2 ed. **A possibilidade jurídica de adoção por casais homossexuais**. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, M. O. da S. Reconstruindo um processo participativo na produção do conhecimento: uma concepção e uma prática. IN: BRANDÃO, C.R. STRECK, D.R. **Pesquisa participante: o saber da partilha**. Aparecida, SP: Ideias Et Letras, 2006.

ZORNIG, S. Abu-Jamra. As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 73-77, jan./mar. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a08.pdf>. Acesso em 5 mar. 2019.

GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022



GÊNEROS E SEXUALIDADES

em veredas dissidentes
e resistentes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

